

II oficina de tutoria em ambientes virtuais de aprendizagem (Tutava): um relato de experiência formativa de recursos humanos para EAD.

Luiz D. Dias Junior¹, Cleonice Reis S. D. Dias², Waldiza Salgado Santos³

¹Instituto de Informática - Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém, PA - Brasil

²Escola de Aplicação – Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA - Brasil

³Núcleo de Educação à Distância – Centro Superior de Estudos do Pará (CESUPA) – Belém, PA - Brasil

ldourado1980@globo.com, cleonutri@gmail.com, wallssantos@hotmail.com

Abstract. *Distance education has emerged as an alternative to meet educational and market needs. In order to be realized qualitatively, this requires a contingent of qualified human resources to support effective knowledge construction, not reproducing online the traditional school. This paper describes an experience of tutor training with and for educational teaching with technology, sharing its design and analysis of discussion among students, exemplifying the process adopted.*

Key words: *distance education, tutor formation, educational mediation, on-line teaching.*

Resumo. *A educação à distância tem se mostrado uma alternativa para atender necessidades educacionais e de mercado. Para sua qualidade, exigem-se recursos humanos capacitados para a efetiva construção de conhecimento, sem reprodução da escola tradicional online. Este trabalho relata uma experiência de formação de tutores para e com informática educativa, contribuindo ao compartilhar sua estrutura e análise de discussão entre os alunos, exemplificando o processo adotado.*

Palavras chave: *educação à distância, formação de tutores, mediação pedagógica, ensino on-line.*

1. Introdução

A crescente evolução tecnológica gerou uma maior necessidade de profissionais para apoiar a transformação da informação em conhecimento. Neste contexto surge a necessidade da EaD ser abordada de forma sistematizada e planejada, tendo como ferramenta, além da recriação da escola tradicional *on line* e o *broadcast* de informações do aluno, o *estar junto* virtual, que efetivamente valoriza a construção do conhecimento *on line* (VALENTE, 2000).

Com base nisto, este trabalho relata uma experiência de formação de recursos em informática educativa, baseada em princípios do “estar junto virtual”, dentre eles: valorização da construção colaborativa de conhecimento. Este trabalho objetiva compartilhar uma experiência formativa, sistematizada à luz do conceito de modelo pedagógico, o qual considera infra-estrutura, fundamentos teóricos, metodológicos e tecnológicos. A sistematização dos elementos constituintes da experiência favorece o

reuso destes em outros contextos educativos, contribuindo para a superação de abordagens massificadoras (*como a broadcast*) e/ou reprodutoras da escola tradicional *online*.

Para isto, o trabalho está organizado da seguinte maneira: na seção 2 descreve-se, em detalhes, a experiência de formação de tutores, realizada na II Oficina de Tutores do Centro de Ensino Superior do Pará (CESUPA); na seção 3 apresentam-se e discutem-se redes de conceitos que foram produzidas a partir da análise de uma das discussões dos alunos, mostrando-se a construção de conhecimento destes como um exemplo bem sucedido da aplicação da abordagem; na seção 4 apresentam-se algumas considerações finais e perspectivas de trabalhos futuros.

2. A oficina de formação de tutores

A II Oficina de Tutoria em Ambientes Virtuais de Aprendizagem foi realizada na modalidade à distância (Ead), no período de 22 de abril a 20 de junho de 2009, com carga horária de 50 horas, sendo ofertado pelo Centro Universitário do Estado do Pará-CESUPA, e divulgada no site da instituição, onde se inscreveram 23 participantes de diversas áreas do conhecimento, com ou sem experiência em EaD .

Considerando o objetivo de explicitar fundamento, métodos e estratégias, adotou-se o conceito de **modelo pedagógico**, descrito por Behar (2009), que destaca entre os principais elementos da **arquitetura pedagógica**: a **proposta pedagógica**, **conteúdo**, **aspecto metodológico** e **tecnológico**.

No que tange à **proposta pedagógica**, o objetivo da Oficina era que os participantes conhecessem as peculiaridades da atividade de tutoria em cursos *online*, da evolução da Ead, bem como dos alunos *online*, além dos procedimentos de avaliação. Esperava-se que os participantes assumissem a construção de seus conhecimentos, balizados na colaboração e na interação com o tutor e outros alunos.

O segundo elemento da arquitetura pedagógica corresponde aos **conteúdos**, trabalhados por meio de textos e situações problemas que incentivavam o aluno na reflexão e elaboração de soluções, colaborativas, no contexto da tutoria. Desta forma, os conteúdos foram distribuídos em quatro unidades: **A educação à distância e educação online** (discutiu e diferenciou os aspectos característicos da EaD); **A tutoria on-line** (discutiu o papel do professor *on line*); **A comunicação na educação à distância** (debateu a importância da interação para a construção do conhecimento) e; **A avaliação na educação à distância** (discutiu os aspectos avaliativos, buscando um referencial para a avaliação em educação à distância).

Quanto aos **aspectos metodológicos**, inicialmente, promoveu-se um fórum de apresentação para **integração**, durante três dias. Posteriormente, realizou-se uma **avaliação diagnóstica**, via fórum de discussão, onde os alunos expressaram motivações e experiências vivenciadas em Ead. A importância destes dois momentos está na constituição da comunidade de aprendizagem (DESPRESBITERIS, 1999).

A avaliação diagnóstica permitiu definir uma estratégia de moderação pontual, em função da diversidade do grupo, favorável à construção de conhecimento. Assim, as interações e reflexões foram estimuladas, por meio de um acompanhamento constante. Após esta fase e da de integração, a tutoria propôs atividades colaborativas em grupo, para solução de problemas práticos, por exemplo: na Unidade III, grupos formados pelos próprios integrantes foram desafiados a propor estratégias para uso das ferramentas de

comunicação síncronas e assíncronas ao longo de um curso à distância. Para concretizar a atividade, usou-se a ferramenta *wiki*, que permite a construção coletiva de textos.

Foram também propostas interações no *chat*, programadas antecipadamente em horários de disponibilidade dos alunos. O tutor assumia uma postura contemplativa, onde observou que muitos alunos não sabiam como proceder, mas, após alguns minutos, começavam a discutir os pontos positivos e negativos da experiência. Merece destaque também a avaliação formativa na oficina, onde todo o processo foi analisado e acompanhado, perpassando a análise das interações, com a disponibilização de espaços individuais e coletivos, estimulando a avaliação do processo bem como auto-avaliação.

No que tange aos **aspectos tecnológicos**, o ambiente virtual de aprendizagem selecionado foi o Moodle (2009), em função de sua fundamentação sócio-interacionista. As estratégias de comunicação foram síncronas e assíncronas, destacando-se: fóruns de discussão, *chats* e *wiki* – visando uma postura crítica, autônoma e de construção de novos saberes a partir das experiências compartilhadas (ALMEIDA, 2007).

3. Tecnologias na educação na visão dos cursistas do II Tutava.

Nesta seção e subseções, discuti-se o entendimento dos alunos acerca do tópico “Tecnologias na educação”, representado por duas redes de conceitos (**influências positivas** e **negativas** do uso das tecnologias na educação, subseções 3.1 e 3.2, respectivamente), para evidenciar os resultados do modelo pedagógico adotado. A construção das redes foi realizada pelo método *Grounded Theory*, com *software* Atlas-ti (2009) em sua versão 5.0 – maiores detalhes sobre este método podem ser encontrados em Strauss & Corbin (2008).

3.1. Influências positivas das tecnologias na educação

Os aspectos sintetizados na rede de conceitos de **influências positivas**, não apresentada graficamente neste trabalho por restrição de escopo, mostram que, na compreensão dos alunos, as tecnologias favorecem a diversificação das estratégias pedagógicas. A existência de categorias como **abordagem potencialmente inovadora** e **potencialmente não transmissiva**, permite situar as tecnologias como essenciais à inovação, desde que não sejam usadas de forma meramente transmissiva. Embora não ressaltada pelos alunos, a literatura apresenta evidências de que a **diversificação de estratégias** seja importante para esta abordagem potencialmente inovadora.

Por fim, as categorias “**abandonam centralidade do professor**”, “**incentivo à autonomia**”, “**criticidade**” e “**criatividade**” reforçam um aspecto positivo da tecnologia na educação, que seria o de promover abordagens educativas não transmissivas. Certamente, apesar deste não ser um fato por si só, pois, exigem constante vigilância e crítica do professor sobre sua própria prática, esta é uma percepção importante para a formação de um tutor.

3.2. Influências negativas das tecnologias na educação

Dentre as principais categorias, podem ser destacadas: **isolamento dos alunos**, **acesso fácil a conteúdos inadequados**, **interatividade “presencial” restrita** e **transposição de métodos tradicionais**. Estas categorias mostram iniciativas de educação à distância que replicam métodos do ensino tradicional - prática não desejável, pois, o professor assume centraliza o processo, definindo o que, quando e como aprender (FREIRE, 2005). Além disto, segundo Valente (2000), a transposição de métodos tradicionais

produz uma educação de baixo custo, tipicamente transmissiva e não construtora de conhecimento.

Outro aspecto importante se refere à questão da **interatividade “presencial” restrita**. Os alunos se mostraram preocupados com a “perda” do calor humano. Esta categoria tem relação com **isolamento dos alunos**, muitas vezes vivenciado ao longo de um curso à distância, podendo gerar **perda de interesse**. Isto é relevante principalmente, por permitir a reflexão dos futuros tutores quanto a estratégias para combater ou contornar o problema.

4. Considerações finais

A concepção e realização da experiência de formação de tutores, descrita neste trabalho, permitiu que os alunos tivessem percepção teórica e prática do uso das tecnologias de forma inovadora, sem reproduzir a escola tradicional. Isto mostra que o modelo adotado conduziu os alunos a um processo formativo na perspectiva do “estar junto virtual”.

No entanto, algumas limitações foram percebidas nas atividades que envolviam o *chat* e *wiki*. No primeiro, as principais dificuldades foram de escalonamento de horários dos participantes, além do não comparecimento de alguns alunos nos horários agendados, o que em alguns casos acabou prejudicando o trabalho pedagógico. No segundo, percebeu-se dificuldade no manuseio da ferramenta, o que dificultou a colaboração textual, e o cumprimento dos prazos estabelecidos.

Diante deste cenário, há necessidade de investigação de estratégias formativas para uso de *chat* e *wiki*, dada a relevância que têm para a colaboração e o diálogo. Por fim, espera-se ter conseguido expressar a contribuição deste estudo enquanto experiência formativa, sistematizada com base em modelos pedagógicos, somando-se a outros resultados, na busca de mostrar que, apesar de novas, as tecnologias só podem inovar a educação, efetivamente, se houver recursos capacitados para seu uso.

5. Referências

- Almeida, M. E. B de. (2007) “Integração de Tecnologias à Educação: novas formas de expressão do pensamento, produção, escrita e leitura”. In: Formação de Educadores à distância e integração de mídias. Avercamp, São Paulo, 2007.
- Atlas-ti. (2009) “Atlas-ti”, <http://www.atlasti.com>, Agosto.
- Depresbiteris, L. (1999) “Avaliação educacional em três atos”. SENAC, 1999.
- Freire, P. (2005) “Pedagogia do Oprimido”. Paz e Terra, São Paulo, 2005.
- Moodle. (2009). “Moodle”, <http://www.moodle.org>, Agosto.
- Strauss, A.; Corbin, J. (2008) “Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada”. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.
- Valente, J. A. (2000) “Diferentes abordagens de educação à distância”, <http://www.proinfo.gov.br>, Agosto.